

Contribuições das Ciências das Religiões para o Ensino Religioso Escolar: uma abordagem teórica e prática

Contributions of the Sciences of Religions to School Religious
Teaching: one theoretical and practical approach

Ronivaldo Beckman da Silva¹
Rosani Muniz Marlow²

Resumo: Este artigo discorre sobre a pertinência das contribuições das Ciências das Religiões para o Ensino Religioso Escolar numa abordagem teórica e prática, tendo por objetivo incentivar e valorizar a formação continuada de professores(as) de Ensino Religioso. Assume-se que as Ciências das Religiões têm importantes contribuições para a formação continuada dos(as) professores(as) de Ensino Religioso, em seu fazer pedagógico, sendo capaz de apontar caminhos e metodologias que tornem as aulas mais dinâmicas e atrativas para os(as) alunos(as). Autores, como Tworuschka, Junqueira, Freitas, Santos, entre outros, fundamentam a pesquisa bibliográfica que retoma ainda a discussão da formação do(a) professor(a) de Ensino Religioso, vinculada ao fazer pedagógico da sala de aula. A pesquisa ressalta a importância das Ciências das Religiões para a formação teórica do profissional do Componente Curricular Ensino Religioso concomitante à sua prática docente.

Palavras-Chave: Ciências das Religiões. Formação de professores. Ensino Religioso.

Abstract: This article discusses the pertinence of the contributions of Sciences of Religions to School Religious Education in a theoretical and

Recebido em: 27 de fev. de 2023

Aceito em: 18 de out. de 2023

¹ Mestrando em Ciências da Religião pela Faculdade Unida de Vitória, ORCID 0000-0002-1305-9576, e-mail beckmanndasilva@gmail.com.

² Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo, ORCID 0000-0003-2984-2773, e-mail rosanimarlow@gmail.com.

practical approach, with the objective of encouraging and valuing the continuing education of teachers of Religious Education. It is assumed that the Sciences of Religions make important contributions to the continuing education of Religious Education teachers, in their pedagogical work, being able to point out paths and methodologies that make classes more dynamic and attractive for students. Authors such as Tworuschka, Junqueira, Freitas, Santos, among others, underlie the bibliographical research that resumes the discussion of the formation of the teacher of Religious Education, linked to the pedagogical work of the classroom. The research emphasizes the importance of Religious Sciences for the theoretical training of professionals in the Religious Education Curricular Component concomitant with their teaching practice.

Keywords: Sciences of Religions. Teacher training. Religious education.

Introdução

Este artigo propõe sustentar a importância das Ciências das Religiões (CRs) para a formação e a prática do(a) professor(a) de Ensino Religioso (ER). Este texto se insere na pesquisa de dissertação de mestrado, sob o título “As Ciências das Religiões e suas implicações na formação continuada dos(as) professores(as) de Ensino Religioso nas escolas estaduais do estado do Amapá”, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, da Faculdade Unida de Vitória-ES. A temática é, sobretudo, fruto do interesse pelo assunto e da experiência vivenciada pelo professor, autor e mestrando, ao cabo de 28 anos, em escolas públicas do Amapá, que resultaram na observação de como o Componente Curricular Ensino Religioso é conduzido, em especial, na educação pública amapaense.

Assim, o artigo apoia-se nos estudos bibliográficos de Udo Tworuschka, Josiel Souza, Rodrigo Santos e Denilson Rossi, a respeito do conceito de Ciências da Religiões e sua importância para a sociedade. Joselina Oliveira, Eliane Freitas, Marta Façanha e Sérgio Junqueira, por sua vez, discutem sobre a importância do Ensino Religioso a partir das Ciências das Religiões. Ademais, Sidney Damasceno, Décio Passos, Paulo Freire e outros retomam a discussão a respeito da formação do professor de Ensino Religioso e seu fazer pedagógico em sala de aula.

O artigo se desenvolve em três seções, que visam a: conhecer a origem e o percurso das Ciências das Religiões; compreender a importância das Ciências das Religiões para o Componente Curricular Ensino Religioso; e defender a formação de professores(as) de Ensino Religioso solidificada nas Ciências das Religiões.

1. Ciências das Religiões: resgatando origens e conceitos

Neste tópico, conceituaremos a Ciência da Religião (CR), ou Ciências das Religiões (CRs), verificando seu potencial teórico de contribuições à formação dos(as) professores(as) de Ensino Religioso, e as mudanças sofridas no fazer pedagógico de sala de aula para este Componente Curricular.

A Ciência da Religião teve sua formação inicial “como semente da teologia e filosofia, posteriormente tomou formas específicas com métodos e expressões próprias, capaz de expressar seu significado e importância para o aprofundamento do estudo da sociedade deste início de século XIX”³. Nesse sentido, Udo Tworuschka esclarece como a ciência pode auxiliar a prática educativa também em Ensino Religioso:

A Ciência pura é caracterizada pelo seu interesse exclusivo no conhecimento, ao passo que as Ciências Aplicadas estão interessadas em desenvolver normas, modelos e procedimentos para uma “prática baseada na ciência” com a ajuda da percepção da ciência pura [...]. A Ciência da Religião hoje é definida por muitos [...] como uma disciplina científico-cultural, que não está mais interessada na questão de saber que há uma verdade transcendente (e.g., no sentido de “heil” [sagrado] de Rudolf Otto) ou não.⁴

Percebe-se, no entendimento de Ciências das Religiões Aplicada, uma nova visão em relação à religião, pautada em interesses, objetivos e eixos norteadores próprios, a partir da ampliação do conceito e das reflexões sobre religião e cultura. E mais,

O termo Ciência Prática da Religião se refere a um modelo de Ciência da Religião ilimitado, inter e

³ SOUZA, Josiel Pereira. *Ensino Religioso: Superando a catequese a partir das Ciências das Religiões*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2015, p. 74.

⁴ TWORUSCHKA, Udo. Ciência prática da religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 577-588, p. 578.

transdisciplinar, que incentiva e promove uma ação orientada, crítica, comunicativa, político-social, da Ciência da Religião. Direciona a atenção do pesquisador para a percepção de indivíduos religiosos e seu modo específico de percepção de diversas religiões vivas no “mundo vivo” (Lebenswelt, Alfred Shutz).⁵

Desta forma, as Ciências das Religiões, conforme sua aplicabilidade, podem receber outras denominações e disciplinas, dependendo do campo de atuação ou saber, pois dialogam com as Ciências Humanas, como: Fenomenologia, História, Filosofia, Política, Artes, Geografia, dentre outras, proporcionando um trabalho integrado e multidisciplinar.⁶ Assim, “Em sua unicidade epistemológica, as ciências da religião abrigam uma pluralidade interdisciplinar, que se configura, simultaneamente, um desafio e um elemento potencial.”⁷

Para Rossi e Contreras, as CRs têm um olhar diferenciado e plural para as religiões, instigando o respeito ao fenômeno religioso e o combate ao preconceito religioso e ao demérito de religiões minoritárias⁸. Já Udo Tworuschka aponta o benefício da pesquisa histórico-crítica das religiões:

A Ciência Prática da Religião se refere à relação entre Ciência e religião(ões). A mera existência da Ciência da Religião não somente serviu para conhecer a autoimagem das tradições religiosas, mas também para mudar isso. Sua pesquisa histórico-crítica tem sido grandes benefícios para o processo das religiões.⁹

Ao longo dos anos, “a Religião passou a ser problematizada, criticada e desnaturalizada”.¹⁰ Assim, a religião torna-se objeto de

⁵ TWORUSCHKA, 2013, p. 579.

⁶ SANTOS, Rodrigo de Oliveira dos. Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso. In: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus Oliva da (Orgs.). *Ciência da Religião Aplicada: Ensaios pela autonomia e aplicação profissional*. [Recurso Eletrônico], Porto Alegre: Editora Fi, 2018b, p. 161-181, p. 167.

⁷ ROSSI, Denílson Aparecido; CONTRERAS, Humberto Silvano. *As ciências da religião e o Ensino religioso: aproximações*. Curitiba, InterSaberes, 2021, p. 23.

⁸ ROSSI; CONTRERAS, 2021, p. 23.

⁹ TWORUSCHKA, 2013, p. 586.

¹⁰ SILVEIRA, Emerson Sena da; SILVEIRA, Dayana Darc`e Silva da. Ciência(s) da Religião: um quadro de referências para o Ensino Religioso. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs.). *Ensino Religioso na BNCC: teoria*

pesquisa e de discussão, ficando passível de crítica, de ponderações, de observação empírica com base científica. E, desta forma, tornou-se referência para o Ensino Religioso.

Submetida a inúmeras críticas e perguntas, o conceito de religião é, então, ampliado e desfaz a ideia de que seria algo natural, permanente e fora do tempo e do espaço. Com isso, as Ciências das Religião ampliam seu olhar e ajudam o Ensino Religioso a ver mais compreensivamente as expressões religiosas em sua multiplicidade.¹¹

Estando nítida a importância das CRs para trabalhar a diversidade religiosa e o respeito às religiões, além dos diversos temas que se integram neste contexto, seguimos abordando sobre suas influências para o Componente Curricular Ensino Religioso.

2. As Ciências das Religiões e suas implicações para o Componente Curricular Ensino Religioso

Vale lembrar, em Sérgio Junqueira, as mudanças de paradigmas da relação Ciências das Religiões e Ensino Religioso: “No contexto Brasileiro percebemos que a educação religiosa ao longo do período Colonial e Imperial (do século XV ao XIX) é efetivada por cristianização por delegação pontifícia, justificando o poder estabelecido”.¹² Nesse período, efetivou-se um Ensino Religioso catequético e confessional, voltado para a evangelização. Mesmo após a formalização do Ensino Religioso, conforme relembra Junqueira, a prática docente conservava-se proselitista:

O Ensino Religioso no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394 de 20/12/1996), no artigo 33, com a redação da Lei nº 9.475/97, de 22 de julho de 1997, passa a ter nova concepção. E a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental,

e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 43.

¹¹ SILVEIRA; SILVEIRA, 2020, p. 52.

¹² JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 603-614, p. 605.

Resolução nº 02/97, passa a ser reconhecido como uma disciplina da área do conhecimento.¹³

De acordo com Santos, as influências das CRs no Componente Curricular Ensino Religioso nos remetem à recente e gradativa separação entre Ciência da Religião e Teologia, no Brasil,

Os primeiros registros da Ciência da Religião (CR) no Brasil datam da segunda metade do século XX, inicialmente ocupando o mesmo espaço que a Teologia, da qual vai se desvinculando gradativamente, mas não o suficiente como no contexto internacional, onde apresenta maior prestígio acadêmico-cultural e social.¹⁴

Assim, no final do século XX, a CR começa a se destacar com relação aos demais conhecimentos que discutem o sagrado, os ritos e a religião em si, mesmo que timidamente. E

Nesse sentido, transcorre-se sobre essa disciplina acadêmica e seus frutíferos desdobramentos teórico-metodológicos, dialogando com as experiências educacionais que tem no ER os seus resultados, a saber, a resolução de problemas antigos e ainda impactantes na sociedade, como a intolerância religiosa, fundamentalismos e conflitos religiosos e tantas outras formas de violências que na sua origem podem ser ainda são motivadas pela falta de conhecimento sistemático, crítico, ético e reflexivo sobre religiões.¹⁵

Na academia, portanto, a CR amplia a discussão religiosa a temas transversais, como: questões étnico-raciais, religiões de matrizes africanas, intolerância religiosa, e, concomitante, com base teórico-científica e didático-pedagógica consistentes para respaldar o Componente curricular Ensino Religioso.

¹³ JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. Materiais didáticos para o componente curricular Ensino Religioso visando a implementação do artigo 33 da Lei 9394/96 revisto na Lei 947/97. (Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1009.2) – 2016, 103 p. [Recurso eletrônico] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2016-pdf/44061-produto-1-materiais-didaticos-para-componente-curricular-ensino-religioso-pdf/file>>. Acesso em 25/01/2023, p. 7.

¹⁴ SANTOS, 2018, p. 161.

¹⁵ SANTOS, 2018, p. 163.

Desta forma, a criação de cursos de licenciatura em CRs contribuiu para a superação da visão de Ensino Religioso de ideal confessional e catequético, promovendo uma formação mais adequada para o profissional que leciona o Ensino Religioso¹⁶. Compreende-se, no entanto, que,

Apesar de existirem posições diversas, considera-se que o curso mais adequado para a formação do docente do ER é o de Ciências da Religião. Boa parte da literatura e das pesquisas da área apontam nessa direção. Não só a natureza interdisciplinar oferece amplo espaço teórico e metodológico para a formação sobre o fenômeno e o campo do “religioso”, incluindo a descrença, o agnosticismo e o ateísmo, mas também porque pode fundamentar uma perspectiva de ER de natureza laica.¹⁷

Vislumbra-se que o(a) profissional formado no curso de Ciências das Religiões tem uma visão de mundo mais ampla, multilateral, alicerçada em valores, como: alteridade, ética e respeito às religiões, o que nos aponta uma formação mais humana do que técnica ou teológica, pois o Ensino Religioso é plural e pautado nos valores éticos e pertinentes ao conhecimento religioso.¹⁸ Portanto, faz parte das CRs uma identificação com a pluralidade cultural na formação do(a) profissional de Ensino Religioso. Como entende Eliane Freitas,

A formação docente em Ciências das Religiões apresenta condições suficientes para superar o proselitismo religioso; pois não possui nenhum compromisso com as instituições religiosas, no entanto, busca um “rigor teórico-metodológico e o avanço dos reducionismos forjados no âmbito de outras disciplinas cujo objeto central é o outro que não a religião”.¹⁹

¹⁶ SANTOS, 2018, p. 169.

¹⁷ OLIVEIRA, Joselina Souza. *Quilombo do Criaú: uma reflexão sobre o Ensino Religioso a partir das turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II - Macapá-AP*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019, p. 44.

¹⁸ SOUZA, 2015, p. 93.

¹⁹ FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. *Bem-me-quer, malmequer: um estudo sobre a presença do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular*. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018, p. 187.

Assim, as Ciências das Religiões buscam romper o paradigma do Ensino Religioso catequético, confessional e doutrinador, instigando a pensar, a discutir, a pesquisar e a reinventar a forma de lecionar o Componente Curricular Ensino Religioso. Vale lembrar que, de acordo com a LDB 9394/96, os profissionais formados na graduação em CRs podem lecionar o Componente Curricular Ensino Religioso, vislumbrando a importância que tal ciência alcançou.²⁰

Destaca-se, pois, a formação inicial e a formação continuada dos(as) profissionais de Ensino Religioso em Ciências das Religiões para um suporte pedagógico e filosófico no trabalho desse(a) profissional na escola. “Logo, entendem-se as CRs como área do conhecimento que tem por objeto de estudo o fenômeno religioso em toda sua complexidade, porém os métodos de apreensão são diversificados”.²¹

Assim, para Junqueira, a CR pode fundamentar os conteúdos de ER levados para a sala de aula, pois “religião como objeto do ensino religioso está compreendida como o estudo das diferentes manifestações que interferem na formação da sociedade e que são estudadas pela Ciência da Religião no espaço acadêmico”²² e esse entendimento pode subsidiar “a transposição didática para o cotidiano da sala de aula que favorecerá os estudantes da educação básica a compreensão da cultura das diferentes comunidades que formam o país”.²³

Portanto, a Ciência da Religião aborda uma compreensão diferenciada do ensino catequético e confessional do Ensino Religioso para as salas de aulas, uma vez que o processo didático-pedagógico de aprendizagem pelos(as) estudantes é em prol da aquisição de conhecimento, e isso levará em conta a diversidade cultural e o convívio com diferentes filosofias de vida. “Nesse sentido, no cenário brasileiro foi construída a proposta de um ensino confessional plural, ou seja, abordando não só a religião católica, mas todas as religiões”²⁴. Vislumbra-se, assim, nas CRs, um ensino voltado para a valorização de todas as religiões, deixando de privilegiar uma determinada fé. Portanto,

²⁰ SANTOS, 2018, p. 91.

²¹ FAÇANHA, Marta do Socorro Tourinho Braga. *A Inserção do Ensino Religioso no Ensino Fundamental II de Escolas Públicas do Estado do Amapá a partir das Ciências das Religiões*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, 2021, p. 53.

²² JUNQUEIRA, 2013, p. 609.

²³ JUNQUEIRA, 2013, p. 609.

²⁴ JUNQUEIRA, 2013, p. 610.

Organizar o cotidiano do ensino religioso no contexto escolar significa assumir esse componente curricular a partir das disciplinas científicas que a estruturam academicamente e contribuem no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na cultura, na tecnologia, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, na área da saúde e ainda incorporam saberes como os que advêm das formas diversas de exercício da cidadania, dos movimentos sociais, da cultura escolar, da experiência docente, do cotidiano e dos alunos.²⁵

Assim, as CRs dão a sua contribuição para formar profissionais de Ensino Religioso conscientes da necessidade de desmitificar o ensino catequético em função de uma visão interdisciplinar, voltada para o transversal, perpassando por diversos campos do conhecimento e, ainda, valorizando as relações sociais no fazer pedagógico dos(as) professores(as) em sala de aula, ponto a ser explorado a seguir.

3. Contribuições das Ciências das Religiões para a Formação Continuada dos(as) professores(as) de Ensino Religioso

Discorrer sobre as contribuições das Ciências das Religiões para a formação continuada do(a) professor(a) de Ensino Religioso é adentrar no campo de construção do saber intrínseco a este Componente Curricular. Assim, conforme Damasceno, Damasceno e Silva, “O Ensino Religioso (ER), com fundamentação epistemológica na(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões) como atualmente instituído pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fruto de uma conquista de sua classe docente”.²⁶

Defendemos que a Ciência das Religiões tem contribuído de forma relevante para as bases de sustentação do Componente Curricular Ensino Religioso, uma vez que o ensino tradicional voltado para a catequização não mais satisfaz os(as) alunos(as) e nem tão

²⁵ JUNQUEIRA, 2013, p. 613.

²⁶ DAMASCENO, Sidney A. da C.; DAMASCENO, Claudia Patrícia F. da C.; SILVA, Marinilson Barbosa da. As ciências das religiões e o exercício do movimento da transformação dos seus saberes para o ensino religioso. In: ALMEIDA, Flavio Aparecido de. *Ciências das Religiões: uma análise transdisciplinar*. Garujá: Científica Digital, 2020, p. 131-151, p. 132.

pouco a escola do século XXI, tendo em vista os documentos que norteiam a educação brasileira.

No entanto, alguns problemas se colocam diante dos(as) professores(as): a carência ou a ausência de livros didáticos (na realidade de muitas escolas públicas) com conteúdo fundamentado nas CRs, ou seja, que apresentem o ER numa perspectiva não-conteudista.²⁷ Além disso, os(as) professores(as) se ressentem da falta de oferta de formação inicial e/ou continuada qualificada para lecionar o citado componente.

E mais, a partir da formação do(a) professor(a) em Ciências das Religiões, ainda se exige deste profissional preparar a transposição didática do funcionamento acadêmico do saber para o funcionamento didático do saber.²⁸ A transposição didática não é uma função precípua do(a) professor(a) de Ensino Religioso, mas, devido à carência nas formações inicial e continuada, ou à ausência de uma ou de outra, ocorre constantemente no cotidiano desse profissional.

Conforme Passos, ao longo dos anos, os cursos de especialização em nível de pós-graduações na área de Ciências das Religiões, no Brasil, têm sido ofertados em elevados números. Isso é importante porque a formação do(a) professor(a) de Ensino Religioso encorpou uma visão holística sobre o fazer pedagógico e epistemológico desse Componente Curricular na escola,²⁹ além de contribuir com a prática pedagógica do(a) professor(a) em sala de aula. Junqueira aponta como os documentos norteadores da educação brasileira refletem o movimento de incluir princípios epistemológicos no fazer do ER:

A produção acadêmica tem refletido a respeito do ER e motivado a inclusão na pauta de discussões a necessidade de aprofundamento com relação aos seus princípios epistemológicos. As discussões se iniciaram na construção e reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) e encontra eco no importante movimento do Ministério da Educação (MEC) que, democraticamente busca promover mudanças significativas que tomou a forma da Base Nacional

²⁷ FAÇANHA, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os Fundamentos para Educação de Qualidade. *Rev. Pistis Prax*, Curitiba, v. 13, p. 477-496, 2021, p. 484.

²⁸ DAMASCENO; DAMASCENO; SILVA, 2020, p. 138.

²⁹ PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 114.

Comum Curricular (BNCC) e que, certamente impactarão o fazer no ER.³⁰

O processo de superação de um Ensino Religioso voltado para a catequização, doutrinação dos(as) alunos(as), perpassa por um ensino fenomenológico, dinâmico e prescrito nas Ciências das Religiões e suas licenciaturas, vislumbrando a formação cabal do(a) educando(a). Sobre isso, Rubens Silva explica que

Há algumas áreas do conhecimento exigidas para a capacitação do professor de Ensino Religioso. O professor de Ensino Religioso encontra-se em um contexto que exige uma constante busca do conhecimento religioso, partindo do princípio de que todo ser humano traz em si uma experiência que perpassa a diversidade cultural e que está presente no convívio diário de uma sala de aula.³¹

Na verdade, o(a) professor(a) de Ensino Religioso tem uma grande responsabilidade no qual se assenta a necessidade da formação continuada. Isso quer dizer que este(a) profissional deve estar sempre desafiado e apto para novos e contínuos processos de aprendizagem. Assim,

Sabe-se que as políticas públicas de formação de professor devem ser uma resposta às necessidades de aprimoramento profissional detectando falhas e cobrindo lacunas existentes em cada área de atuação. Desta forma, precisam estar alinhadas com o rol de disciplinas ofertadas no currículo, agora denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC).³²

A BNCC tem grande importância na formação do(a) professor(a) de Ensino Religioso, no que concerne às bases e orientações curriculares, visando à formação continuada deste(a)

³⁰ JUNQUEIRA, 2016, p. 8.

³¹ SILVA, Rubens Dornelas da. XV SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO (SEFOPER), XV, 2019, Vitória, *Anais...* Vitória: SEFOPER, 2018, p. 18-25 [pdf]. p. 21.

³² OLIVEIRA, Tânia Alice. XV SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO (SEFOPER), XV, 2019c, Vitória, *Anais...* Vitória: SEFOPER, 2018, p. 26-32 [pdf]. p. 27.

profissional da educação. Por isso, concordamos com Paulo Freire, que diz:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – de que ensinar não é transferir conhecimentos – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos na sua razão de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica – mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.³³

Portanto, o(a) professor(a) de Ensino Religioso precisa ter bem nítida essa questão de que ensinar não é transferir conhecimentos, não é assumir-se detentor do saber, mas sim proporcionar oportunidade de diálogo, reflexão e vivências que favoreçam experiências, construção do conhecimento e desenvolvimento cognitivo e social de estudantes.

Vislumbra-se que, no Ensino Religioso, área de conhecimento do Ensino Fundamental, a BNCC indica que seja abordada a diversidade de tradições, movimentos religiosos e filosofias de vida, o que deve incluir diferentes crenças, como ateus, agnósticos, dentre outros.³⁴ Portanto, a formação do(a) professor(a) de Ensino Religioso perpassa por toda uma capacitação/discussão no que concerne a essa diversidade religiosa e de tradições. Desta forma, muitas instituições têm deixado a sua contribuição:

O envolvimento de universidades, secretarias de Educação, do Fonaper, de grupos educacionais e religiosos comprometidos com uma educação de efetiva participação no desenvolvimento da sociedade brasileira não se tem limitado às questões relativas à formação inicial de professores para o Ensino Religioso, mas amplia-se e completa-se com propostas e ações de formação continuada e com pesquisas para essa área do conhecimento.³⁵

³³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, p. 47.

³⁴ KLUCK, Claudia Regina. Metodologia e didática em face da BNCC. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 137.

³⁵ OLIVEIRA, Lilian B.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de A.; ALVES, Luiz Alberto S.; KEIM, Ernesto J. *Ensino Religioso: no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 123.

Evidenciamos, pois, o Fonaper como um organismo de articulação de cidadãos que compreendem o compromisso do Ensino Religioso com a sociedade, pois

Papel relevante neste processo de articulação da sociedade civil organizada deve ser atribuído ao Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), que tem realizado inúmeros debates, fóruns, seminários e intervenções junto aos órgãos públicos e privados de Ensino para que esses assegurassem a oferta de um Ensino Religioso não proselitista.³⁶

O Fonaper, como entidade civil, despende esforços para que o Componente Curricular Ensino Religioso tenha o respeito e o status merecido e, ainda, para que a qualificação pedagógica em prol do processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar seja uma realidade.

Assim, reforça-se a formação do(a) professor(a) de Ensino Religioso embasada nas orientações da BNCC, pautando numa visão antropológica do mundo e almejando um Ensino Religioso baseado nas experiências humanas e nos estudos da história das religiões e dos conhecimentos científicos.³⁷ Nesse sentido, Martins alia a prática docente à realidade do(a) aluno(a):

Em termos práticos, o princípio didático que valoriza a experiência discente procura trazer para o interior da sala de aula temas e discussões que buscam na realidade social desse alunado imagens e representações conhecidas por ele. Por essa razão, mapear o campo religioso da escola constitui um instrumento valioso de ensino.³⁸

Para isso, é necessário um(a) profissional docente formado em CRs, capaz de valorizar a diversidade religiosa e suas tradições, bem como os interesses e as experiências dos(as) alunos(as) em projetos e atividades, com na sugestão de um mapeamento das respectivas

³⁶ POZZER, Adecir; WICKERT, Tarcísio Afonso. Ensino Religioso Intercultural: Reflexões, diálogos e implicações Curriculares. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Lionel; HOLMES, Maria José Torres (Orgs.). *Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos Epistemológicos e Curriculares*. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015, p. 89-101, p. 90.

³⁷ RODRIGUES, 2017, p. 100.

³⁸ MARTINS, 2018, p. 332.

religiões e crenças presentes na sala de aula ou mesmo no organismo escolar ou junto às famílias dos(as) alunos(as). Portanto,

Essa formação do(a) professor(a) de Ensino Religioso, dar-se nas Ciências das Religiões, uma vez que toda essa discussão acadêmica em torno da Religião e dos ritos religiosos e do sagrado, rompendo com esse ensino catequético e confessional pauta-se nos estudos da formação desse profissional em âmbito do campo científico.³⁹

Vislumbra-se, assim, a importância da formação inicial e/ou continuada do(a) professor(a) de Ensino Religioso pautada nos parâmetros da BNCC e fundamentada nos cursos de Ciências das Religiões.

Conclusão

Sustentou-se ao longo do texto a importância das Ciências das Religiões para a formação dos professores de Ensino Religioso, uma vez que o profissional nessa área se encontra mais capacitado para atuar no âmbito escolar, dados os diversos conhecimentos adquiridos na graduação e/ou nas capacitações de formação continuada em CRs.

E mais, as Ciências das Religiões têm contribuído para que os(as) professores(as) do Componente Curricular Ensino Religioso exerçam seu papel enquanto docentes desta área do saber, fazendo uso dos conhecimentos pedagógicos e buscando apoiar-se nos aportes relacionados ao saber religioso vinculado às orientações da BNCC.

Desta forma, o artigo espera ter colaborado para a necessária valorização da formação dos(as) professores(as) de Ensino Religioso em cursos de capacitação com base na CR, desenvolvendo, assim, uma parte fundamental da educação holística em prol de uma sociedade que conheça, respeite, defenda e viva plenamente os direitos humanos, entre eles a profissão ou não de uma fé.

Referências

DAMASCENO, Sidney A. da C.; DAMASCENO, Claudia Patrícia F. da C.; SILVA, Marinilson Barbosa da. As ciências das religiões e o exercício do movimento da transformação dos seus saberes para o

³⁹ SANTOS, 2018, p. 73.

ensino religioso. In: ALMEIDA, Flavio Aparecido de. *Ciências das Religiões: uma análise transdisciplinar*. Garujá: Científica Digital, 2020, p. 131-151.

FAÇANHA, Marta do Socorro Tourinho Braga. *A Inserção do Ensino Religioso no Ensino Fundamental II de Escolas Públicas do Estado do Amapá a partir das Ciências das Religiões*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, 2021.

FAÇANHA, Marta B.; STEPHANINI, Valdir. Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os Fundamentos para Educação de Qualidade. *Rev. Pistis Prax*, Curitiba, v. 13, p. 477-496, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem de. *Bem-me-quer, malmequer: um estudo sobre a presença do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular*. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso*. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 603-614.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *Materiais didáticos para o componente curricular Ensino Religioso visando a implementação do artigo 33 da Lei 9394/96 revisto na Lei 947/97*. (Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1009.2) – 2016, 103 p. [Recurso eletrônico] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2016-pdf/44061-produto-1-materiais-didaticos-para-componente-curricular-ensino-religioso-pdf/file>>. Acesso em 25/01/2023.

KLUCK, Claudia Regina. *Metodologia e didática em face da BNCC*. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs.). *O Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

MARTINS, Nathália Ferreira de Sousa; RODRIGUES, Elisa. *XV SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO*. (SEFOPER), XV, 2018, Vitória, Anais. Vitória: SEFOPER, 2018.

OLIVEIRA, Joselina Souza. *Quilombo do Criaú: uma reflexão sobre o Ensino Religioso a partir das turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II - Macapá-AP*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2019.

OLIVEIRA, Tânia Alice. XV SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO (SEFOPER), XV, 2019, Vitória, Anais... Vitória: SEFOPER, 2018, p. 26-32 [pdf].

OLIVEIRA, Lilian B.; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério de A.; ALVES, Luiz Alberto S.; KEIM, Ernesto J. Ensino Religioso: no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.

PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007.

POZZER, Adecir; WICKERT, Tarcísio Afonso. Ensino Religioso Intercultural: Reflexões, diálogos e implicações Curriculares. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Lionel; HOLMES, Maria José Torres (Orgs.). Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos Epistemológicos e Curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

ROSSI, Denílson Aparecido; CONTRERAS, Humberto Silvano. As ciências da religião e o Ensino religioso: aproximações. Curitiba, InterSaberes, 2021.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. História do Ensino Religioso no Brasil. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério A.; BRANDENDURG, Laude E.; KELIN, Remi (Orgs.). Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo, Sinodal: Petrópolis: Vozes, 2017.

SANTOS, Rodrigo de Oliveira dos. Ciência da Religião aplicada ao Ensino Religioso. In: STERN, Fábio L.; COSTA, Matheus Oliva da (Orgs.). Ciência da Religião Aplicada: Ensaio pela autonomia e aplicação profissional. [Recurso Eletrônico], Porto Alegre: Editora Fi, 2018, p. 161-181.

SILVA, Rubens Dornelas da. XV SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO RELIGIOSO (SEFOPER), XV, 2019, Vitória, Anais... Vitória: SEFOPER, 2018, p. 18-25 [pdf].

SILVEIRA, Emerson Sena da; SILVEIRA, Dayana Darc`e Silva da. Ciência(s) da Religião: um quadro de referências para o Ensino Religioso. In: SILVEIRA, Emerson Sena da; JUNQUEIRA, Sérgio (Orgs.). Ensino Religioso na BNCC: teoria e prática para o Ensino Fundamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

SOUZA, Josiel Pereira. Ensino Religioso: superando a catequese a partir das Ciências das Religiões. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2015.

TWORUSCHKA, Udo. Ciência prática da religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas, 2013, p. 577-588.